BOI GORDO: CHEGOU A FASE DE ALTA ENFIM?

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI, JULIANA PILA*

Após dois anos com cotações pressionadas para baixo, o mercado de boi dá sinais de que a fase no ciclo pecuário de preços mudou. Embora uma nova fase de baixa tenha se insinuado neste ano, as cotações do boi gordo, depois de agosto último, dispararam no Brasil. Há alguns indícios da chegada de uma fase de alta nesse mercado. Primeiro, os preços dos bezerros relutaram em cair mais do que os do boi gordo desde o primeiro semestre deste ano. Segundo, o abate de fêmeas começou a desacelerar, com participações abaixo da média por dois meses seguidos depois de um longo período. Nesse começo de fase de alta, recomenda-se que o produtor se foque em realizar caixa e adotar estratégias de longo prazo mais adequadas.

NESTE ANO, o mercado pecuário "namorou" novamente com a fase de baixa de preços. Mas, desde a entrada do segundo semestre, e mais recentemente (de agosto para cá), as cotações do boi gordo dispararam Brasil afora.

Em São Paulo, o preço do boi gordo subiu 37,0% desde 1º de agosto último – com a cotação passando de R$ 230,00 para R$ 315,00 por arroba, preços brutos e a prazo. Trata-se de uma referência ausente do mercado desde 1º de agosto de 2022.

O mercado está sustentado, o que pode ser explicado por alguns motivos:

- A demanda aquecida – com destaque para a exportação de carne bovina, que deverá ser recorde;
- O forte descarte de fêmeas em 2023 e no primeiro semestre deste ano – as dificuldades climáticas no fim de 2023 intensificaram o descarte de outubro do ano passado até fevereiro deste ano;
- Um mercado de reposição mais firme do que o de boi gordo mais recentemente – os preços do bezerro de desmama, cederam

SHUTTERSTOCK



menos do que os do boi gordo neste ano, fato que estimulou o pecuarista para os preparativos da atual estação de monta.

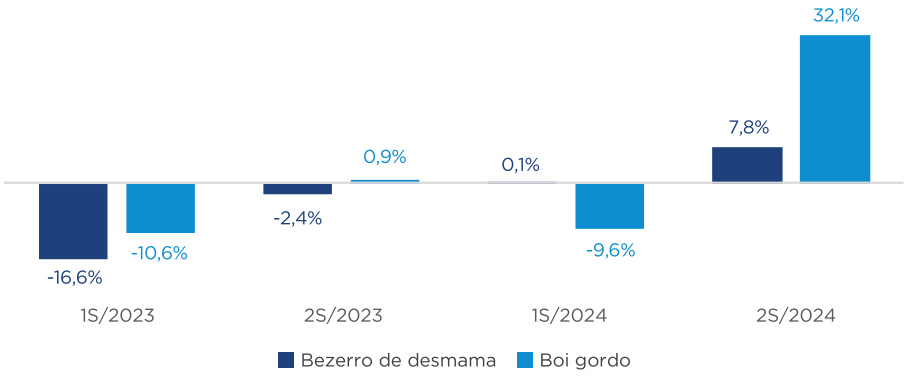
PROVÁVEL FASE DE ALTA DO CICLO PECUÁRIO

Após a forte alta para a cotação da arroba do boi, a pergunta que fica é: entramos na fase de alta no ciclo pecuário de preços? Há alguns fatores que indicam que sim. O primeiro deles vem do mercado de reposição. Sazonalmente, há uma maior oferta de bezerros entre abril e junho – a chamada "safra de bezerros" –, o que, em suma, põe uma pressão baixista sobre as cotações das categorias.

Esse é um cenário a que não assistimos neste ano, com os preços do bezerro de desmama demonstrando uma maior relutância do que os do boi gordo em ceder no primeiro semestre e com preços firmes ainda no segundo semestre – apesar de isso acontecer em uma intensidade menor do que os de boi (*vide* Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – BRASIL: COMPORTAMENTO DE PREÇOS DO BOI GORDO E DO BEZERRO DE DESMAMA POR SEMESTRE EM 2023 E 2024 (%)

Como costuma acontecer, houve uma maior oferta de bezerros no primeiro semestre de 2023, gerando uma pressão de baixa sobre os preços. Porém, em 2024, esses preços relutaram mais do que os do boi gordo em ceder no primeiro semestre.



Fonte: Scot Consultoria

GRÁFICO 2 – ESTADO DE SÃO PAULO: COTAÇÃO DO BOI GORDO E VARIAÇÃO EM DOZE MESES

Tomando a média de preços do mês vigente em relação ao preço do ano anterior, São Paulo teve 21 meses de recuos consecutivos de outubro de 2022 a julho último. Contando com o período de embargo à carne para a China, foram 26 meses de quedas até aqui.



Fonte: Scot Consultoria

Com a forte alta nos preços do boi desde agosto último, teria chegado a fase de alta? Alguns fatores indicam que sim, como a relutância maior dos preços do bezerro do que os preços do boi gordo em ceder desde o primeiro semestre deste ano, mantendo-se firmes ainda no segundo semestre.

UM OLHAR PARA O PASSADO DE BAIXAS

No mercado de boi gordo, considerando a média do mês vigente e o seu preço no ano anterior, o estado de São Paulo teve 21 meses de quedas consecutivas – de outubro de 2022 a julho de 2024 (*vide* Gráfico 2).

Se considerarmos que, em outubro de 2021, o setor passou por um autoembargo à exportação de carne bovina para a China, em função de dois casos atípicos de "mal da vaca louca", podemos contabilizar 26 meses de quedas anuais até aqui.

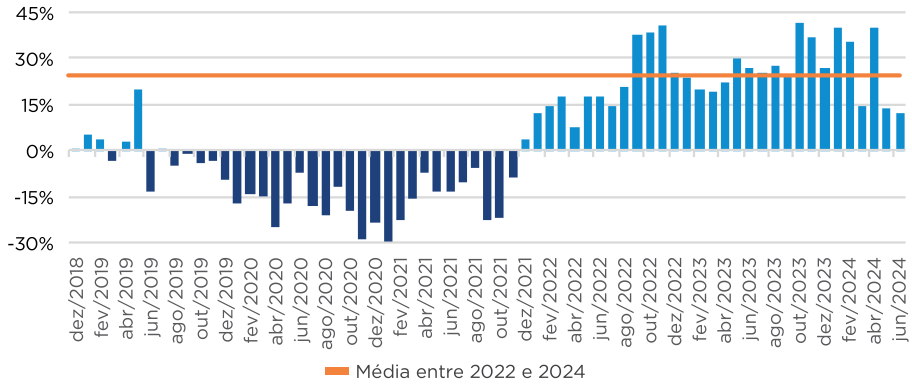
Embora nenhum mercado seja feito de períodos simétricos de altas ou baixas, olhar para o passado pode dar uma melhor percepção do que pode vir adiante.

Nas últimas fases de baixa, considerando o comparativo entre 2017 e 2018, foram treze meses de recuo (fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018). Entre 2011 e 2013, foram dezesseis meses de recuo (novembro de 2011 a fevereiro de 2013). Já se analisarmos um passado mais distante, entre 2005 e 2006, foram dezoito meses de recuo (fevereiro de 2005 a julho de 2006).

A valorização nominal na comparação anual pouco nos diz – principalmente ao considerarmos o histórico entre agosto e setembro de 2023, quando os preços atingiram as mínimas recentes –, mas essa alteração costuma prolongar-se por períodos mais longos.

GRÁFICO 3 – BRASIL: VARIAÇÃO ANUAL DO ABATE MENSAL DE FÊMEAS E MÉDIA DE VARIAÇÃO ANUAL ENTRE 2022 E 2024 (%)

Desde agosto de 2022, os abates de fêmeas não cresciam menos de 15% e não eram inferiores à média para o ciclo de baixa. Assim, o crescimento abaixo de 15% em dois meses consecutivos gera mais indícios sobre uma iminente fase de alta nos preços.



Fonte: IBGE; elaboração: Scot Consultoria

CICLO PECUÁRIO E O MERCADO DE BOI GORDO

O mercado de boi gordo, como o de *commodities* em geral, é cíclico, ou seja, vive de momentos de altas e de baixas sobre as cotações. Basicamente, a ciclicidade no mercado de boi gordo é definida pela oferta de fêmeas, que, por sua vez, é estimulada pelo mercado de bezerros.

Seguindo o diagrama resumido do ciclo pecuário de preços do Gráfico 1, quando há uma menor oferta de bezerros no mercado (9), os preços dessa categoria tendem a subir (1) e a atratividade pela produção de bezerros (cria) é maior. Isso encoraja o produtor a reter matrizes (2) e reduz a oferta de bovinos para o abate, estimulando, assim, o preço do boi gordo (3).

GRÁFICO 4 – DINÂMICA DO CICLO PECUÁRIO DE PREÇOS

Como qualquer outro ciclo de commodity, o ciclo pecuário alterna entre momentos de altas e baixas sobre as cotações. Os dois fatores que definem o ciclo do mercado de boi gordo são a oferta de fêmeas e o mercado de bezerros.



Fonte: Scot Consultoria

A retenção das matrizes, por sua vez, resultará em uma maior oferta de bezerros ao mercado (4). Quando isso ocorrerá? Considerando, grosseiramente, um ano para a produção de um bezerro no ventre e um ano para o desmame desse animal, espera-se que a oferta chegue mais forte ao mercado dentro de dois anos.

Desde 2022, o mercado de boi está com uma maior oferta de bezerros – resultado do processo de retenção de matrizes iniciado em 2020. Com os preços da reposição em queda (5), o abate de fêmeas cresceu (7). Havendo mais fêmeas para o abate, a arroba do boi gordo cedeu (8).

Utilizando a referência de preços no mercado futuro (B3) e a mesma comparação apresentada, o movimento de alta na comparação anual, aparentemente, deve seguir e – como se costuma comentar –, quando vem, ele vem para ficar.

E COMO FICA O ABATE DE FÊMEAS?

O abate de fêmeas apresentou desaceleração nos últimos meses. Os dados oficiais começaram a refletir isso, como se pode observar no Gráfico 3, em que se apresenta o crescimento do abate em relação ao mesmo mês no ano anterior. Desde 2022, quando iniciamos a fase de baixa do ciclo, o abate de fêmeas foi crescente em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Destacamos que esse crescimento da participação de fêmeas no abate na comparação anual diminuiu em maio e em junho últimos frente aos abates registrados desde dezembro de 2023.

Você pode contestar que essa participação de fêmeas diminuiu, mas que o número de abates ainda foi maior do que há um ano. Sim, é verdade. Mas, ao considerarmos que, desde agosto de 2022, os abates não cresciam nessa comparação menos de 15% e que não trabalhavam abaixo da média para o atual ciclo de baixa (linha amarela no Gráfico 3), operar por dois meses seguidos abaixo dos 15% de crescimento é mais um indício de que estamos, muito provavelmente, diante da fase de alta de preços.

O mercado tem dado sinais de que a fase de alta no ciclo da pecuária brasileira está apenas começando. Para o produtor, mais importante do que o preço, serão a realização de caixa e a adoção de estratégias mais adequadas para a longevidade do seu negócio. Além disso, será essencial, principalmente, não esquecer que nem toda alta é eterna e que nem toda baixa é para sempre. ■

*Analistas de mercado da Scot Consultoria